

REVISTA DE HISTÓRIA DAS IDEIAS 7

# REVOLTAS e REVOLUÇÕES



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS  
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1985

Andreas Osiander der Älteste — *Gesamtausgabe 5: Schriften und Briefe 1533-1534*. Ed. por Gerhard Müller e Gottfried Seebass, Gütersloh, Gütersloher Verlaghaus, 1983. 556 p.

Andreas Osiander notabilizou-se como teólogo protestante e reformador em Nuremberga. Nasceu a 19 de Dezembro de 1468 em Gunzenhausen e faleceu a 17 de Outubro de 1552 em Königsberg. Fez os seus estudos em Inglostadt, foi ordenado sacerdote em 1520 e leccionou hebraico no convento agostinho de Nuremberga. Recebeu uma influência grande de Lutero e exerceu um papel importante na reforma de Nuremberga. Defendeu a teologia especulativa da Palavra, considerando-a como sendo o próprio Deus. Combateu acérrimamente os movimentos extremistas da Reforma e desenvolveu um papel notável nas visitas pastorais. Participou nos encontros de Esmalcádia, Hagenau e Worms. O conde de Pfalz Ottheinrich convidou-o para ali realizar a Reforma. Foi pastor em Königsberg e leccionou Teologia na Universidade aí recém criada. Ficou célebre a disputa travada por Osiander a respeito da justificação que teve como adversários J. Mörlin e F. Staphylus, Melanchton e M. Flaccius. O conflito foi sanado pela fórmula de concórdia favorável, aliás, a Melanchton.

A edição dos seus escritos e cartas tem merecido o melhor acolhimento. Por eles se pode apreciar a vasta actividade desenvolvida por Osiander na obra de divulgação da Reforma e as incidências que teve nomeadamente na região de Nuremberga. Trata-se de valioso material de documentação com uma apresentação magnífica e enriquecido de notas explicativas preciosas. Felicitamos os editores por tão importante edição.

*Manuel Augusto Rodrigues*

José Mattoso, *Identificação de um País. Ensaio sobre as origens de Portugal 1096-1325*. I — *Oposição*, 457 p., II — *Composição*, 324 p. Lisboa, Editorial Estampa, 1985.

No seguimento de uma já vasta obra iniciada no estudo das instituições monásticas e prosseguida com a análise dos mecanismos de estruturação da nobreza, José Mattoso acaba de publicar a sua primeira grande síntese interpretativa do Portugal medieval (sécs. XI-XIV).

O seu ponto de partida, devidamente apoiado nos contributos da geografia humana, da antropologia e da linguística,